



Exmo. Senhor

Assunto: COLOQUIO: O PATRIMONIO FERROVIARIO DO DOURO
CONCLUSÕES

A Liga dos Amigos do Douro Património Mundial (LADPM) tem como uns dos seus objectivos estatutários contribuir para a preservação e valorização do Património do Douro.

Tendo em vista alertar para a necessidade de preservar o Património Ferroviário do Vale do Douro, a Liga organizou um Colóquio, subordinado a este tema, no passado dia 30 de Maio, no Museu do Douro.

Do Colóquio, amplamente participado, foi aprovado por unanimidade um documento de conclusões, de que temos a honra de remeter uma cópia a V. Exas., no qual se incita a Direcção da Liga a assumir um papel activo em defesa do Património do Douro, em particular aquele que se encontra classificado pela UNESCO.

Destacamos neste documento, alguns pontos que requerem uma intervenção imediata:

1- O primeiro, é o que se relaciona com o Estudo de Impacte Ambiental (E.I.A), com a construção da Barragem da Foz do Tua, mandado executar pela EDP – entidade a quem foi adjudicada a construção e exploração desta infra-estrutura hidroelétrica

Tanto quanto se sabe, o E.I.A dá como adquirido o afogamento da Linha do Tua, na parte final do seu traçado, cuja área geográfica, se encontra classificada como Património Mundial pela UNESCO.



Não foi avaliada porém a indemnização a pagar à REFER, proprietária desta Linha. Será que a mesma não tem qualquer valor, ou tratou-se apenas de um esquecimento premeditado?

A LIGA (LAPDM) reafirma aqui, uma vez mais a sua oposição ao desaparecimento desta Linha, por entender que se trata de um Património insubstituível, não estando justificado minimamente que o desenvolvimento da região aconselhe esta amputação ferroviária. Bem pelo contrário.

Pelo que, só uma análise ponderada do custo/benefício (não estritamente financeira) da destruição desta Via-férrea nos fará mudar de opinião, acerca deste crime patrimonial que a EDP, com a complacência dos Governantes parece querer executar com a maior insensibilidade.

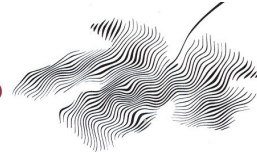
2- O futuro das Linhas do Corgo e do Tâmega, cuja suspensão temporária de circulação foi decretada recentemente, por razões de segurança, também nos preocupa.

Tanto mais que, o seu encerramento foi anunciado inopinadamente, sem aviso prévio, quer às autoridades locais, quer aos utentes.

A LIGA (LADPM) gostaria de conhecer, qual o futuro que a REFER reserva para estas vias. Vão ser alvo de intervenção tendo em vista a sua conservação e preservação? Muito bem?

Porém. Que obras, que intervenção, qual o seu custo, qual o tempo de duração das mesmas?

Observamos apenas que se trata de Linhas centenárias, cujo valor patrimonial será sempre aferido mais pelo interesse do seu perfil arquitectónico, do que em resultado de grandes intervenções de engenharia moderna.



3 – A competitividade da Linha do Douro – eixo central do sistema ferroviário do Vale do Douro, passa necessariamente pela:

- Sua completa duplicação e electrificação até Barca de Alva;
- A sua inter-ligação até Salamanca.

4 – A LIGA (LADPM), consciente das suas responsabilidades na preservação do Património do Vale do Douro, vai endereçar esta comunicação às entidades constantes da relação anexa e anuncia desde já que vai apresentar este documento directamente à UNESCO e à Assembleia da República, no sentido de evitar junto da primeira a destruição da Linha do Tua e junto da segunda solicitar a atenção da comissão respectiva para a necessidade da modernização da Linha do Douro, nos moldes atrás referidos.

Agradecendo a melhor atenção, apresentamos os nossos melhores cumprimentos.

Armando A. Moreira

Presidente da Direcção
Liga dos Amigos Douro Património Mundial